

saiba mais sobre

Combate à Falsificação de Medicamentos

#51/OUT_NOV 12



:: DESTAQUE

A contrafação de medicamentos, para além de ser um negócio ilícito, é um problema grave que pode colocar em perigo, a saúde e mesmo a vida dos consumidores.

Do total de medicamentos no mercado dos países desenvolvidos estima-se aproximadamente 1% possam ser falsos, enquanto em países africanos, asiáticos ou da América Latina esse valor pode atingir entre 10 e 30%.

O maior impacto da contrafação tem-se verificado nas áreas terapêuticas da disfunção erétil, e do emagrecimento. No entanto, áreas como a oncologia, cardiologia, neurologia, começam também a ser alvo dos falsificadores.

Estima-se que as receitas obtidas pela falsificação de medicamentos sejam substancialmente superior às receitas obtidas pelo narcotráfico.

Esta é uma realidade da sociedade actual que é preciso enfrentar globalmente, independentemente das fundamentais iniciativas de cada país no alerta dos consumidores.

É neste contexto que surge, desde há 5 anos, a operação PANGEA, uma ação internacional de combate à contrafação de medicamentos na qual o Infarmed tem participado.



© Infarmed - pormenor campanha Pangea II, simulação de fabrico ilegal de medicamentos

PROBLEMA GLOBAL – SOLUÇÃO GLOBAL

Sendo a falsificação de medicamentos um problema global, só é possível combatê-lo de maneira global, com o envolvimento de todos os agentes envolvidos: fabricantes, autoridades reguladoras, profissionais de saúde, polícias, alfândegas, magistrados, consumidores.

O combate a este problema de saúde pública só terá resultados significativos se abranger igualmente a regulamentação, a legislação, a investigação, a criminalização e sobretudo a informação junto do público sobre os perigos que os medicamentos contrafeitos acarretam.

Um ponto comum entre todos os agentes é o reconhecimento da internet como o principal meio de acesso a medicamentos falsificados.

Estima-se que mais de 50% dos medicamentos adquiridos na internet, fora dos circuitos legais, sejam falsificados.

A dificuldade em detetar a origem dos locais onde se alojam os meios informáticos e os domínios de internet que permitem esta venda ilegal é um dos principais problemas que globalmente precisa de uma rápida solução.

O Infarmed, ciente do impacto perigoso que o fenómeno da contrafação poderá ter numa sociedade globalizada, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas junto dos consumidores, principalmente junto dos utilizadores de internet.

Em primeiro lugar, informando sobre alternativas seguras quanto à acessibilidade; em segundo, sensibilizando e alertando para este problema e perigos associados.

Em Portugal, foram criadas soluções para que tal acesso se pudesse realizar de forma segura através da utilização da internet.

O Infarmed desenvolveu um portal que permite o registo das farmácias e dos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica que pretendam dispensar medicamentos no domicílio, aceitando encomendas através da internet.

Só através deste portal se pode garantir, de forma segura, a acessibilidade do cidadão ao medicamento no domicílio, utilizando a internet.



© PSI - Imagem real de uma fábrica de medicamentos ilegal



OPERAÇÃO PANGEA V

Cerca de 100 países estiveram envolvidos na operação internacional PANGEA, dedicada ao combate aos medicamentos falsificados e ao alerta para os perigos associados à compra destes medicamentos através da internet.

Esta operação, que se realiza pelo 5º ano consecutivo, culminou com a detenção de 79 indivíduos e a apreensão em todo o mundo de 3.758.393 medicamentos falsificados, potencialmente letais e com um valor estimado de 10,5 milhões de dólares (cerca de 8 milhões de Euros).

Realizada entre 25 de setembro e 2 de outubro de 2012, a operação PANGEA V foi coordenada pela INTERPOL e pela Organização Mundial das Alfândegas (World Customs Organization - WCO).

Contou com a colaboração das agências do medicamento de diversos países, em Portugal o Infarmed, e da própria indústria farmacêutica, através do Pharmaceutical Security Institute - PSI.

Pela primeira vez, o Centro para a Farmácia Segura na Internet (Center for Safe Internet Pharmacies - CSIP) também participou numa operação PANGEA, o que permitiu juntar à iniciativa as maiores empresas mundiais de comércio eletrónico.

Durante as ações de fiscalização foram inspecionadas 133.278 encomendas postais, das quais 6740 ficaram apreendidas por conterem medicamentos ilegais e/ou contrafeitos.

No seu conjunto o número de encomendas postais apreendidas compreende mais de 3,5 milhões de medicamentos (em unidades).

Entre os medicamentos falsificados apreendidos durante a operação foram detetados medicamentos destinados ao tratamento do cancro, antibióticos e ainda medicamentos para a disfunção erétil e emagrecimento.

A nível nacional, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) e o Infarmed associaram-se mais uma vez a esta iniciativa, através de uma operação conjunta no terreno para deteção de pontos de entrada de potenciais medicamentos falsificados.

A participação portuguesa na operação PANGEA V revelou as significativas vantagens de colaboração entre as entidades envolvidas, e que é necessário dar continuidade aos alertas públicos e às ações de cooperação para combater estas situações ilegais.

RESULTADOS DA OPERAÇÃO PANGEA V EM PORTUGAL

Da operação desenvolvida entre a AT e o Infarmed, concretizada através da presença de equipas conjuntas na Alfândega do Aeroporto de Lisboa, central das encomendas postais e área de carga expresso, bem como através dos controlos desenvolvidos pela AT na área da carga expresso da Alfândega do Aeroporto do Porto, resultou a apreensão de 41 encomendas postais, de um total de 3.835 inspeccionadas.

Do conjunto de encomendas apreendidas foi possível travar a entrada em Portugal de 33.658 unidades de medicamentos ilegais com um valor estimado de cerca de 130.000 dólares (cerca de 100.000€).

Uma única encomenda bloqueada na alfândega foi responsável por 70% da totalidade de medicamentos apreendidos durante a operação em Portugal.

Em resultado das apreensões efetuadas no âmbito desta operação, conclui-se também, que os portugueses continuam a correr sérios riscos de saúde devido à compra de medicamentos pela internet em *websites* não autorizados.

Para mais informações sobre os riscos deste comportamento, consultar o sítio do Infarmed na Internet em www.infarmed.pt ou na informação específica sobre as companhias desenvolvidas sobre a contrafação de medicamentos disponíveis neste [link](#) → [CAMPANHAS INFARMED](#).